

equilab poker - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: equilab poker

Phoenician: Fusão de Sacrifício de Crianças equilab poker Culturas Distantes e no Presente

Phoenician

Crianças ingênuas e desatinadas brincam - com suas vidas.
Eles constroem e arruinam, levantam e derrubam, castelos de areia
para definir a praia - um avanço parado.
Nada deles restará para encontrar o novo dia.
Nós, velhos, olhamos para o mar, onde velas pretas fazem
movimentos como no horizonte, chamando um nome:
Alpha, Aleph, uma cabeça de boi, letras que soletram
nosso passado demente literado **equilab poker** um lugar fenício.
Mas tudo o que me lembro é uma máscara, seu sorriso ou grimace
como o rosto do rosto de um homem idoso - irônico, definido
no rictus louco de uma risada dura escondida.
Difícil de relatar se eles queimavam suas crianças vivas
todas sorrindo, sorrindo **equilab poker** máscaras para agradar a um deus
que, assim, não veria seu terror ou ouviria seus gritos
mas aceitaria o sacrifício: as partes macias da vida
disfarçadas por essa risada dura cozida para durar.

Nós sonhamos e olhamos - sonolentes, historiadores tardios,
sábios, após nossos anos. Em nosso museu do dia
tales troféus alegres fitam. Recordações, você pensaria?
cada terracota, duas vezes assada para salvar seu rosto.
Esses memoriais do Tophet assombam dentro de nossas paredes,
moldes sarcásticos registrando nenhum nome ou idade,
uma história **equilab poker** quadrinhos que não podemos conceber ou encarar
enfrentando-nos. (Seu alfabeto é nosso).

Colateral. (Pense - uma cortina de fumaça.) Estamos cegos, pela metade?
Os drones que fazemos explodem **equilab poker** outros lugares **equilab poker** incêndios.
Tantas crianças ... suas vidas. A cerâmica sobrevive -
e essas máscaras loucas. É a última risada deles (ouça)?

Um novo poema inédito por Angela Leighton, poeta, crítica e autora do recente coleção Carcanet
Something, I Forget, Phoenician descobre a fusão entre o sacrifício ritual de crianças **equilab
poker** uma cultura distante e **equilab poker** prática, diferentemente nomeada, no presente.
Em uma nota descrevendo a significância da "máscara sorridente", Leighton escreve: "A máscara
do museu na ilha fenícia de Motya (perto da Sicília) é curiosa. Ela vem do Tophet - o local de
sepultamento onde crianças e animais provavelmente foram sacrificados, por fogo, ao deus Baal.
Os números são incertos e todo o assunto tem sido muito debatido entre arqueólogos, mas
alguns sugeriram que os pais ou vítimas usavam essas máscaras para esconder **equilab poker**

angústia do deus. Sejam quais forem os fatos, o poema figura a máscara como uma cobertura de um tipo mais contemporâneo."

Antes de revelar a máscara, o poema tece outras linhas do tempo, passando de uma visão das crianças a serem sacrificadas construindo seus últimos castelos de areia, para o presente **equilab poker** que "nós, que somos velhos", observamos do litoral as "velas pretas" no mar. Ele mesmo é uma imagem viajante no tempo, "velas pretas" estão associadas à lenda de Teseu. Atualmente, eles são favorecidos pelos donos de iates de luxo: a preto protege as velas de carbono de fibras contra danos causados por UV, e prolonga **equilab poker** durabilidade.

Introduzida na quinta estrofe, a máscara é mostrada para ser angustiantemente ambígua. Seu "sorriso ou grimace" parece refletir o verdadeiro horror da situação. O que é descrito como "o rictus louco de uma risada dura **equilab poker** algo escondido", rearranjando o contorcido angústia no rosto vivo abaixo, estende-se muito no tempo "essa risada dura, cozida para durar". Uma ideia poderosa para o poema, a longevidade é sinalizada novamente na referência a "cada terracota, duas vezes assada para salvar seu rosto". Essa ideia de salvar o rosto literalmente se transforma na metáfora do tipo. Ele nos aproxima mais do presente, onde as mortes de crianças nos incêndios da guerra são frequentemente apresentadas como "colateral".

Leighton também viaja no tempo via o alfabeto, de formas móveis A-shapes de velas de iates, através do grego "Alpha" ao Semítico "Aleph", pensado para ser derivado do hieróglifo egípcio para uma cabeça de boi. O poema nos conecta a "nosso passado literato pouco iluminado **equilab poker** um lugar fenício" e nos lembra, através de uma brincadeira ligada à palavra "rosto", que as máscaras, talvez produzidas **equilab poker** massa na loja de museus, são "uma história **equilab poker** quadrinhos que não podemos conceber ou encarar / enfrentando-nos" e que, **equilab poker** uma leve lembrança paterna, "(Seu alfabeto é nosso)".

A linha que forma o hinge vital entre o passado pouco iluminado e a responsabilidade política atual afirma "os drones que fazemos explodir **equilab poker** outros lugares **equilab poker** incêndios". O "lá" não sinaliza vendas de armas ocidentais sozinhas; ele aponta para o fato de que a tecnologia que seus engenheiros podem primeiro pretender para benefício humano pode ser cooptada **equilab poker** outro lugar.

Essa triste ironia de que "coisas" geralmente vivem mais do que as pessoas com quem estavam associadas é exacerbada no final do poema **equilab poker** uma elisão, que, na página, fornece uma imagem tipográfica de brevidade: "Tantas crianças ... suas vidas." É assustador imaginar os crianças tendo "a última risada" como o poema nos pede, novamente **equilab poker** parêntese, mas na voz imperativa, "(ouça)". Estamos sendo pedidos para imaginar as crianças ressuscitadas, restauradas a o que eram no início do poema? Ou é que, de alguma forma, habitando as "máscaras loucas", as crianças se tornaram igualmente sardônicas, rindo de nós agora porque nossa simpatia permanece tão limitada, nossa humanidade tão subdesenvolvida, porque "civilização" se assemelha ao "avanço parado" da linha três, ainda pronto e capaz de sacrificar crianças aos deuses nacionais da guerra?

Talvez ambos os tipos de risadas sejam indicados, outra ambiguidade reveladora **equilab poker** um poema cujas únicas fronteiras são aquelas derivadas do padrão verbal da linha e estrofe, o sutil design de 14-couplet, duplo soneto.

Theb levou pouco mais de duas horas para derrotar Holger Rune – 6-3,6-4 e seis-2 - no Tribunal Central mas foi irritado por seções da multidão que estavam torcendo pelo seu oponente dinamarquês.

Durante todo o jogo, os espectadores podiam ser ouvidos gritando "Ruuiune" **equilab poker** apoio ao mundo No. 15 um canto que soa semelhante a vaia

"A todos os fãs que têm respeito e ficaram aqui esta noite, muito obrigado do fundo de meu coração. Eu agradeço", disse Djokovic **equilab poker equilab poker** entrevista pós-jogo".

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: equilab poker

Palavras-chave: **equilab poker - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-12